



UNICAMP

P46.34

EVENTO: Joe Goode - 4º Festival Internacional
de Artes Cênicas

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 07 de junho de 1994

PÁGINA: 5 - 4

SEÇÃO: Ilustrada



FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS

Joe Goode satiriza a idiotização da sociedade atual

ANA FRANCISCA PONZIO

Especial para a **Folha**

Quem quer ver uma das últimas boas atrações do 4º Festival Internacional de Artes Cênicas não deve perder os espetáculos do coreógrafo norte-americano Joe Goode, em cartaz até amanhã no teatro Sérgio Cardoso.

Para o público brasileiro, mais acostumado ao formalismo abstrato que distingue a dança moderna americana (especialmente a produzida em Nova York), Joe Goode é uma real novidade.

Sediado com seu grupo de cinco bailarinos em San Francisco, Goode admite que a localização geográfica na Costa Oeste dos Estados Unidos diferencia as preocupações estéticas dos artistas.

"Nova York está mais ligada à tradição européia. Nós, no extremo oposto do território americano, estamos mais voltados para a Ásia. Somos mais influenciados por expressões como o butô e o kabuki e isso nos torna diferentes", disse

Goode em entrevista à **Folha**, no final de abril.

Intimamente ligada ao teatro, a dança de Joe Goode é uma original e bem-sucedida simbiose entre movimento e fala. Suas coreografias são uma sucessão de vinhetas sobre a condição humana em uma sociedade muitas vezes absurda.

Uma das maiores qualidades de Goode é saber rir de si mesmo e, por consequência, conduzir o público a uma postura semelhante. Cultivar o bom humor, apesar da iminência dos terremotos, parece ser um estilo de vida dos habitantes de San Francisco e um pouco desse aparente paradoxo está contido nas peças de Goode.

Mestre da ironia, Goode trabalha muito especialmente com o texto que, em suas coreografias, nascem e se desenvolvem junto com os movimentos.

Exemplo perfeito é "Doris Day num Redemoinho de Poeira", uma das peças da "Disaster Series" incluída no programa que está sendo apresentado em São

Paulo.

Protagonizada por um casal (o rapaz é o próprio Goode), "Doris Day..." é uma refinada (e muito engraçada) alegoria às ilusões perdidas. Do ritmo à concepção cenográfica, essa vinheta também comprova o caráter performático dos espetáculos de Goode, que sabe utilizar com extrema propriedade essa expressão tipicamente americana.

Ponto alto do espetáculo são os extratos de "Convenience Boy", que satiriza a dependência dos artigos de consumo. Mesmo salientando a idiotização da sociedade contemporânea, Goode é compassivo com seus personagens, que exalam certa poesia em meio uma existência surreal.

Espetáculo: Joe Goode Performance Group

Quando: hoje e amanhã, às 21h

Onde: teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153; tel. 011/288-0136, Bela Vista, região central)

Preços: de CR\$ 6.000 a CR\$ 30 mil



O bailarino e coreógrafo Joe Goode (ao centro), de San Francisco, se apresenta até amanhã